

**A REPRESENTAÇÃO DO AUTISMO NO AUDIOVISUAL A PARTIR DA
SENSIBILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA**

**LA REPRESENTACIÓN DEL AUTISMO EN AUDIOVISUALES DESDE LA
SENSIBILIZACIÓN: UN ANÁLISIS REFLEXIVO**

**THE REPRESENTATION OF AUTISM IN AUDIOVISUAL FROM
SENSITIZATION: A REFLECTIVE ANALYSIS**

Luciane Benites Hersing

Universidade Feevale, Brasil

bhersing@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8196-7421>

Débora Nice Ferrari Barbosa

Universidade Feevale

deboranice@feevale.br

<https://orcid.org/0000-0001-8107-8675>

Tatiana de Souza Mello

Universidade Feevale

tatiana_smello@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4666-6919>

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a representação do autismo em narrativas audiovisuais, tendo como o campo de pesquisa os filmes “Meu filho, meu mundo” e “Farol das Orcas”. O estudo desenvolveu-se sob a ótica de uma análise qualitativa sobre o autismo nas duas obras buscando respostas para o questionamento: As abordagens com foco na sensibilização são eficazes no processo de socialização do indivíduo com TEA? Diante da análise, ficaram evidentes as diferentes estratégias utilizadas pelas famílias. No primeiro filme é retratada a origem do método *Son-Rise* a partir de estudos e experimentos de uma família de classe média alta tradicional e, no segundo filme, são abordadas vivências com enfoque terapêutico como uma alternativa encontrada por uma mãe divorciada para auxiliar

seu filho. Com as análises, verificou-se que as abordagens terapêuticas com enfoque na sensibilização, trazem benefícios para a socialização e interação de crianças com TEA. Também se constatou que é necessário considerar as especificidades de cada indivíduo na escolha por uma forma de tratamento ou terapia para avaliar sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Inclusão. Socialização.

Licencia Creative Commons Attribution Non-
Comercial 3.0 Unported (CC BY-NC 3.0)
Licencia Internacional



**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio sobre la representación del autismo en las narrativas audiovisuales, teniendo como campo de investigación las películas “*Meu filho, meu mundo*” y “*Farol das Orcas*”. El estudio se desarrolló desde la perspectiva de un análisis cualitativo sobre el autismo en los dos películas buscando respuestas a la pregunta: ¿Son efectivos los enfoques centrados en la sensibilización en el proceso de socialización del individuo con TEA? A la vista del análisis, se hicieron evidentes las diferentes estrategias utilizadas por las familias, en la primera película se retrata el origen del método *Son-Rise* a partir de estudios y experimentos y, en la segunda película, las experiencias se abordan con un enfoque terapéutico como alternativa encontrada por una madre divorciada para ayudar a su hijo. También fue verificado que es necesario considerar las especificidades de cada individuo al elegir una forma de tratamiento o terapia para evaluar su efectividad.

PALABRAS CLAVE: Autismo. Inclusión. Socialización.

ABSTRACT

This article presents a study on the representation of autism in audiovisual narratives, having as the research field the films “*Meu Filho, meu Mundo*” and “*Farol das Orcas*”. The study was developed from the perspective of a qualitative analysis of autism in the two works, seeking answers to the question: Are approaches focused on sensitization effective in the socialization process of individuals with ASD? In view of the analysis, the different strategies used by the families became evident, and the origin of the Son-Rise method is portrayed in the first film from studies and experiments of a traditional upper-middle class family and in the second film, experiences with therapeutic approach, as an alternative found by a divorced

mother to help her child. It was also found that it is necessary to consider the specifics of each individual when choosing a form of treatment or therapy to assess its effectiveness.

KEYWORDS: Autism. Inclusion. Socialization.

INTRODUÇÃO

Em 2013, houve a mais recente publicação do DSM - 5¹ (Manual Diagnóstico e Estatístico), pela *American Psychiatric Association* (APA), incluindo condições que afetam o desenvolvimento do cérebro e o comportamento em crianças. Essa versão traz o termo TEA (Transtorno do Espectro Autista) ampliando os critérios, mas ainda sob a ótica da tríade de sintomas que caracterizam e identificam a condição: limitações/desafios na comunicação, dificuldades na interação social e comportamentos restritos e/ou repetitivos, sendo sintomas manifestados no início da primeira infância e causando prejuízos ao longo do desenvolvimento desses indivíduos.

Desde sua primeira descrição, em 1940, até os dias atuais, inúmeros estudos têm sido realizados na ânsia de responder quais são as causas do transtorno e os melhores tratamentos, com o objetivo direcionado para a minimização dos sintomas e para a possibilidade de favorecer a qualidade de vida das pessoas que tem o transtorno. Os estudos recentes apontam para mais de uma causa, possivelmente relacionada às questões genéticas, além da identificação dos sintomas de maneira precoce, direcionando as intervenções para o caminho e desenvolvimento apropriado, devido à plasticidade cerebral ao serem identificados os sintomas de risco.

Bernier, Dawson e Nigg (2021)², alertam que os genes não agem isoladamente, interagindo com outros genes e com o ambiente através das

1 A elaboração da quinta edição do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) foi um empreendimento gigantesco que envolveu centenas de pessoas trabalhando com um objetivo em comum ao longo de um processo de 12 anos. A avaliação dos critérios diagnósticos, considerando a organização de cada aspecto do Manual e criando novas características, consideradas de maior utilidade para os clínicos, envolveu muito debate e ponderação. Na medida em que a compreensão sobre os transtornos mentais e seus tratamentos evoluiu, profissionais médicos, pesquisadores e clínicos voltaram o foco de sua atenção para as características de transtornos específicos e suas implicações para tratamento e pesquisa (DSM-5. American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

2 Também disponível em formato eletrônico (e-book), esse livro aborda desde as características essenciais do espectro autista, passando pelo diagnóstico do transtorno, os níveis de severidade e

experiências maternas e paternas desde o período antes da gravidez, durante a gestação e ao longo do desenvolvimento após o nascimento.

Diante dessas informações descritas, não é possível mais pensar em um tratamento único para os indivíduos com TEA, visto a complexidade e singularidade do transtorno, assim como, as características que fazem de cada pessoa um ser único no mundo.

Com essa premissa, considera-se necessário o olhar sensível para essas particularidades e pensar em estratégias e intervenções apropriadas a partir das especificidades de cada indivíduo. Portanto, o uso de recursos como o audiovisual, tão presente dentro do contexto da sociedade contemporânea, se constitui como um meio importante que pode suscitar novas formas de pensar, refletir e problematizar sobre esses elementos.

Este estudo busca trazer uma análise a partir dos filmes “Meu filho, meu mundo” (1979)³ e “O farol das orcas” (2016)⁴, com o direcionamento para as estratégias adotadas pelas duas famílias representadas nas narrativas audiovisuais. A escolha pelas duas obras justifica-se por serem fatos verídicos e por abordarem dois tipos de intervenções que contribuiriam de maneira significativa para o desenvolvimento das crianças com TEA retratadas em ambos os filmes. Sendo assim, este estudo busca analisar e refletir sobre essas abordagens com a finalidade de trazer aspectos que agregam para o tratamento de indivíduos que tem o transtorno.

Além desta introdução, o estudo está organizado da seguinte maneira: na seção 1 é apresentado o aporte teórico com as principais reflexões sobre os

prejuízo, as comorbidades mais comuns e o transtorno do espectro autista (TEA) em diferentes fases da vida na infância, na adolescência e na vida adulta.

Raphael A Bernier, Geraldine Dawson e, Joel T. Nigg. O que a ciência nos diz sobre o Transtorno do Espectro Autista. Ed. Artmed, Porto Alegre/RS, 2021.

3 “Son-Rise: a miracle of love” ou “Meu filho, Meu mundo” é um filme de 1979 que conta a história real de uma família que nos primeiros anos de vida do filho percebe que ele se comporta de maneira diferente das demais crianças. Sempre com um ar ausente, Raun (filho) foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, assim, os pais buscam por algum tipo de acompanhamento médico. No entanto, os métodos utilizados na época não foram do agrado da família e, dessa forma, eles foram atrás de leituras e desenvolveram seu próprio método a base de amor incondicional. O método Son-Rise, nome original do filme, foi desenvolvido na década de 1970 nos Estados Unidos, no qual os pais conduzem o programa, auxiliados por outras pessoas que são chamadas de facilitadoras. Assim, o adulto deve seguir os interesses da criança sem direcioná-la para nenhuma outra tarefa, aceitando até mesmo os comportamentos estereotipados. Quando a criança apresentar uma abertura é que são propostas novas atividades para que sejam desenvolvidas novas habilidades (Paulo Henrique Alves. Autismo: A vida além do diagnóstico. ULBRA, 2020). Disponível em: <https://encenasaudemental.com/post-destaque/meu-filho-meu-mundo-e-o-metodo-son-rise/>

4 O Farol das Orcas (El Faro de Las Orcas, 2016), é um filme dirigido pelo espanhol Gerardo Olivares, inspirado no livro “Agustín Corazón Abierto”, no qual Roberto Bubas relata sua experiência com as orcas em uma forma de terapia com um garoto diagnosticado com autismo.

tratamentos e intervenções indicadas. A seção 2 é composta pelos caminhos metodológicos adotados para a coleta dos materiais, no caso desse estudo, a análise qualitativa. Na seção 3, são apontados os resultados e realizadas as discussões sobre os achados do estudo. Por fim, são trazidas as considerações finais a partir dos aspectos pertinentes que foram percebidos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Por ser um transtorno que afeta o desenvolvimento do cérebro, é com grande facilidade que se podem encontrar diversas informações em poucos segundos sobre o TEA em diversos recursos disponíveis, sendo a internet um ambiente que pode trazer benefícios, assim como, tratamentos e alternativas ineficazes para as crianças e para as famílias. Essa situação deve ser levada em consideração, pois, ao receber o diagnóstico, as famílias encontram-se em uma situação delicada, com um misto de sentimentos e dúvidas, causando, inicialmente, a sensação profunda de perda.

Bernier, Dawson e Nigg (2021) comparam a notícia de um diagnóstico pela família como uma viagem de avião onde o destino está programado, mas ao pousar, a aterrissagem é realizada em um lugar completamente desconhecido. A família se depara com uma situação a qual não estava preparada, recorrendo a muitas formas de tratamentos, terapias ou medicações na ânsia por minimizar ou possibilitar qualidade de vida para a criança. Os autores alertam que o autismo não é uma condição única e há muitas possibilidades de tratamento, porém, é necessário que a família enxergue a criança para além do diagnóstico, considerando suas características, sendo estes aspectos importantes para o planejamento de tratamentos ou terapias.

Atualmente, os tratamentos comportamentais são os únicos baseados empiricamente, com comprovação científica e se fundamentam nos princípios da ABA (*Applied Behavior Analysis* – Análise do Comportamento Aplicada)⁵, incluindo regras que governam o desenvolvimento da aprendizagem. Esses tratamentos são sustentados por esses princípios para promover habilidades de comunicação em pessoas que tem o transtorno e minimizar comportamentos difíceis.

No entanto, os autores destacam que a aplicação destes tratamentos requer grande habilidade e conhecimento das estratégias motivacionais para cada criança, efetivando o tratamento, sendo possível a consulta de outras possibilidades na plataforma *Autism Speaks*⁶, um recurso com um catálogo de informações

5 Difundida no meio científico, a ABA pode ser definida como um ramo da análise do comportamento, uma ciência muito estudada dentro da psicologia, sendo que, um dos principais processos comportamentais estudados pela Análise do Comportamento, como um todo, é a aprendizagem.

6 www.autismspeaks.org

atualizadas referentes às evidências que apoiam tratamentos baseados no comportamento.

Entre os tratamentos comportamentais existentes, um deles é abordado em um dos filmes analisados nesse estudo: “Meu filho, meu mundo”, retratando uma família que recebe a notícia do diagnóstico de TEA para o filho mais novo. Em busca de tratamentos e especialistas para ajudar a criança, deparam-se com procedimentos duvidosos e sem resultados satisfatórios, encontrando no amor incondicional uma forma de promover interações com o filho e possibilitar uma nova forma de tratamento para pessoas com TEA. Esse método ficou conhecido mundialmente como o Método Son-Rise, apresentado em 1983, pelo *Autism Treatment Center of America* (Centro de Tratamento de Autismo da América). O método é projetado para ser personalizado de acordo com as necessidades de cada criança, utilizando a casa como um ambiente acolhedor e estimulante, tornando os responsáveis os próprios mediadores dessas interações para criar conexões e promover a aquisição de habilidades e comunicação⁷.

Assim como há os tratamentos comportamentais, também são destacados os tratamentos complementares e alternativos, referidos como Medicina Complementar Alternativa (MCA).⁸ São complementares às intervenções estabelecidas e podem ser utilizadas adicionalmente ou como apoio.

Bernier, Dawson e Nigg (2021), ressaltam que há muitos cursos de medicina bem estabelecidos que possuem uma divisão de medicina integrativa, que oferecem meditação, suplementos alimentares e outros tratamentos que diferem do tratamento convencional. Porém, como alguns são relativamente novos, não há evidências que comprovem seus benefícios, assim como, outros já foram descartados por pesquisadores devido à ineficácia.

O filme “O farol das Orcas”, retrata a estratégia encontrada por uma mãe com um filho diagnosticado com autismo. Na obra, é mostrada a luta dessa mãe que vai até a Patagônia em busca de ajuda através de um biólogo que estuda o comportamento de orcas. Essa iniciativa surge a partir do grande interesse do filho, por ela percebido, ao assistir um documentário sobre o trabalho do biólogo. Na medida em que é propiciado ao menino o contato com a água, com as orcas e a inserção na comunidade do local, assim como, na rotina do biólogo, são percebidas

7 Hogan, W., & Hogan, B. K. The Son-Rise Program. Em A. T. America, The SonRise Program Manual. USA, 2009.

8 A medicina complementar e alternativa (MCA) é definida como um conjunto de sistemas, práticas e produtos de uso clínico, não considerado como prática médica convencional, de reconhecida eficácia pela comunidade científica. (Balneaves LG, Weeks L, Seely D. Patient-decision making about complementary and alternative medicine in cancer management: context and process. *Curr Oncol.* 2008). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/nPBxRB3d8ZhjPnpPLQVYzWt/?lang=pt>

mudanças significativas em seu comportamento através da sensibilização e contato com a natureza, sendo aspectos de seu interesse.

Em ambos os filmes, são retratadas histórias verídicas com resultados surpreendentes no desenvolvimento das crianças. Depois de adultos, os meninos representados nas narrativas, desenvolvem uma vida independente, conseguindo conviver de maneira saudável em sociedade.

As discussões e análises trazidas neste artigo pretendem direcionar o olhar para as diferentes formas de estratégias encontradas pelas famílias, as contribuições de abordagens baseadas nos interesses das crianças e no olhar sensível para suas especificidades.

2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo está caracterizado como um estudo qualitativo, de natureza exploratória. Neste estudo, duas obras cinematográficas que abordam a busca das famílias por tratamentos e terapias que possam contribuir para o desenvolvimento de seus filhos diagnosticados com TEA, contextualizadas com as discussões sobre identidade, diversidade, inclusão familiar e comunitária.

A escolha pela análise das narrativas visuais é resultado da disciplina de Mestrado e Doutorado denominada “Tópicos Especiais: Inclusão e Diversidade na Escola”, que ocorreu pelo período de seis semanas. Após as problematizações e reflexões em aula sobre o filme “Meu filho, meu mundo”, surgiu a necessidade de trazer outra obra audiovisual como contraponto devido à configuração familiar. Aqui, não há a intenção de comparação entre as abordagens retratadas nos filmes, mas, realizar uma análise sobre o desenvolvimento das crianças a partir de métodos e terapias embasadas na afetividade e sensibilização, considerando as particularidades, características e interesses de cada indivíduo.

Ambas as obras foram avaliadas sob a ótica da narrativa audiovisual e os elementos que as compõem para aprofundar as discussões e direcionar o olhar para a sensibilização retratada nos filmes.

Segundo Gerbase (2017)⁹, o cinema é uma linguagem, uma forma de dizer alguma coisa sobre o mundo, entendê-lo a partir do que outras pessoas dizem. Afinal, o cinema, enquanto uma forma de expressão cultural possibilita à obra

⁹ Carlos Gerbase. Cinema: Primeiro Filme: Descobrimo, fazendo, pensando. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2017.

cinematográfica funcionar como um meio possível de representação e de interpretação da realidade.

A representação histórica no cinema, como destaca Barros (2007) em seu artigo “Cinema e história”, se refere às funções do cinema como agente, fonte e representação da história¹⁰, pois segunedo o autor: “o cinema não é apenas uma forma de expressão cultural, mas também um meio de representação [...] uma realidade percebida e representada” (BARROS,2007, p. 127).

Ambos os filmes analisados neste estudo apresentam contextos históricos específicos em suas narrativas, retratando realidades pontuais e culturais de países em extremos: Estados Unidos da América, no Hemisfério Norte e, Península Valdés, região isolada da Patagônia entre Argentina e Chile, no Hemisfério Sul.

Nos dois audiovisuais, são representados contextos históricos distintos que auxiliam o espectador a contextualizar a cultura, costumes e as relações interpessoais. Porém, os filmes não se classificam como filmes históricos, e sim, em produções baseadas em histórias e fato reais, que são utilizados como fonte para a criação do roteiro e produção cinematográfica, criando uma versão nova ou mais lírica/poética para a exibição pública como forma de entretenimento.

Trata-se do poder do cinema em transformar o cotidiano em arte, contando como afirma Pierre Bourdieu, em seu artigo intitulado “A Ilusão Biográfica”¹¹: Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar. (1996, p. 185).

As produções “Meu filho, meu mundo” (1979) e “O farol das orcas” (2016), são histórias baseadas em fatos reais, com roteiros adaptados para o cinema, que abordam os desafios, as angústias e as estratégias utilizadas por duas famílias que recebem o diagnóstico de TEA para seus filhos.

10 Disponível em:

<https://journals.openedition.org/lerhistoria/2547#:~:text=O%20Cinema%20n%C3%A3o%20C3%A9%20apenas,pelos%20autores%20de%20um%20filme.>

11 https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5644125/mod_resource/content/1/BOURDIEU%2C%20Pierre.%20A%20ilusa%CC%83o%20biogra%CC%81fica.pdf /BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. In: Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 62-63, pp. 69-72, juin 1986. Tradução de Olívia Alves Barbosa (fonte artigo Bordieu).

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um intervalo de trinta e sete anos separa os lançamentos dos filmes que são geograficamente localizados em hemisférios opostos e com representações familiares distintas. Desta forma, ressalta-se a importância de trazer também o contexto histórico para as discussões como forma de compreender as motivações das famílias pelas estratégias utilizadas.

3.1 - Meu filho, meu mundo

Na década 1970, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos tornam-se uma potência econômica, abastecendo o mercado mundial com subsídios bélicos e financeiros. Neste cenário, encontra-se uma família estadunidense, branca, composta por pai (Barry Kaufman) e mãe (Samahria Kaufman), três filhos biológicos (duas meninas e um menino - Raun) e uma filha adolescente adotiva.

O diagnóstico do menino Raun ocorre nos primeiros meses de vida, após constantes observações e percepções de seu comportamento atípico por especialistas que relatam à família a condição de um autismo severo com QI abaixo de 30 e com baixa expectativa de progressos. A única alternativa de tratamento sugerida por especialistas seria a internação, causando angústias, preocupações, dúvidas e a procura por outras possibilidades. Percebe-se que a família da trama, dispõe de recursos materiais e disponibilidade para essa busca, realizando diversas visitas às instituições destinadas ao tratamento de pessoas com deficiências.

Nesta dinâmica familiar, não ficam claras as atividades laborais da mãe, porém, o filme destaca a redução da carga horária presencial do pai na empresa onde atua, após a notícia do diagnóstico do filho. Com a rejeição pelos métodos de tratamentos duvidosos encontrados pelo casal, a busca por informações ocorre em livros específicos sobre neurologia e medicina, que servem de inspiração para abordagens a partir das tentativas de interação constante com a criança, que ocasionam alterações na rotina familiar para a dedicação exclusiva ao filho em um ambiente adaptado em casa.

Durante três anos e meio de trabalho intenso e diário com o filho, a partir de seus interesses e da participação espontânea, o casal desenvolveu um método baseado na abordagem relacional, onde a relação interpessoal é valorizada, denominada posteriormente de Método Son-Rise¹².

12 Disponível em: <https://autismtreatmentcenter.org>

O filme analisado tem a direção de Glenn Jordan, com uma filmografia, na qual retrata famílias estadunidenses brancas em uma jornada pessoal. Não há preocupação em detalhar as origens da filha adotiva adolescente e pouco foco é dado às filhas biológicas quanto ao auxílio no processo de cuidado com o irmão. Barry, o pai, muitas vezes é retratado com extremo protagonismo e sua esposa como coadjuvante.

A trilha sonora de Gerald Fried, instrumental lenta e gradual, acrescenta o tom dramático ao enredo. Planos de câmera em close e primeiro plano mostram o cotidiano familiar, não exibindo cenas em ambientes de socialização na comunidade com outras crianças. A cena final, com a presença de uma personagem religiosa fazendo referência à perfeição divina de Raun, não afeta a eficácia do tratamento afetivo e a dedicação familiar.

Hoje, Raun K. Kaufman¹³, tem 50 anos e não apresenta sintomas autísticos, com recuperação plena. Formado na Brown University em Ética Biomédica, conduz palestras e seminários, conhecido internacionalmente. É o autor do livro “Revelação do autismo: o método inovador que tem ajudado famílias em todo o mundo” e foi CEO do Autism Treatment Center of America, localizado em Massachusetts, fundado por seus pais.

3.2 - Farol das orcas

O contexto social da Patagônia, no ano de 2016, apresenta o turismo ecológico como principal atividade econômica, por possuir as reservas de vida selvagem e os parques nacionais como atração pelos turistas após a segunda guerra mundial. Neste cenário, é retratada a história de uma família espanhola composta por uma mãe divorciada e um filho (Tristan) diagnosticado com autismo, após os três anos de idade.

A viagem até a região é motivada pelo interesse do filho ao visualizar um documentário da National Geographic¹⁴ sobre o trabalho realizado por um biólogo com orcas. No entanto, a mãe possui um curto prazo para a permanência no país, necessitando o regresso para Madri (Espanha), devido à residência do pai da criança, o qual abandonou a família após o diagnóstico do filho.

Durante o desenvolvimento da trama, fica clara a estimulação da socialização e sensibilização através da convivência da rotina do biólogo guarda costa, que está organizada de maneira sistemática e de fácil assimilação pela criança: arrumar a mesa de trabalho, tomar mate, cuidar do cavalo, observar as orcas e os lobos

13 Raun K. Kaufman, Autism Breakthrough: The Groundbreaking Method That Has Helped Families All Over the World. Publicado pela St. Martin's Press, 2014.

14 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rK0Xuwo2MGw>

marinhos, tomar mate e contemplar o pôr do sol. Ao mesmo tempo, o biólogo, motivado pelo pedido de auxílio feito pela mãe, busca estudos sobre os efeitos da convivência de crianças com golfinhos, e inicia um processo similar com os lobos marinhos e orcas. Na obra, também são retratadas, as tentativas de contato social com outras crianças da região e a conexão afetiva com o cavalo do biólogo, além dos contatos e aproximações com as orcas, sendo essas estratégias de sensibilização, o foco principal do filme.

Desta forma, não há desenvolvimento de uma trama secundária relativa ao personagem Roberto (biólogo), salvo, as constantes ameaças de perda do cargo e sua posterior transferência para outro posto, em local distante das orcas, devido à desaprovação de seu superior diante desta relação entre a criança e o trabalho do biólogo com os mamíferos.

A direção é conduzida por Gerardo Olivares, trilha sonora eletroacústica de Pascal Gaigne, planos de câmera panorâmicos, aéreos com foco no ambiente exuberante da região litorânea e o olhar especial para a intensidade da interação e contato com a natureza que abarcam Tristan. A cena final mostra o encontro da orca com o menino, conduzindo para um final em suspenso sobre o que aconteceu com ele.

Na vida real, Ricardo e Graciela são os pais de Agustín, um menino surdo com diagnóstico de autismo¹⁵. Ao perceberem o interesse do filho no documentário da revista “Viva”, decidem entrar em contato com Roberto Bubas por meio de uma carta, enfatizando a iniciativa do filho. Dessa forma, a mãe viaja com o filho para a Península Valdes. Durante o tempo em que Agustín conviveu com Bubas não foi possível visualizar as orcas, devido à época de pouco avistamento dos animais na faixa litorânea.

Porém, foram percebidas evoluções significativas por conta da relação com a natureza, com o cavalo e lobos marinhos. Momentos antes em que a mãe e Agustín se preparavam para retornarem ao país de origem, surgiu uma orca na praia com um filhote, havendo a explicação de Roberto ao menino que elas ainda não tinham vindo devido ao nascimento do bebê orca.

Durante 9 anos, Roberto Bubas, biólogo e guarda-faunas argentino, foi responsável pelo posto no extremo sul da Patagônia, local onde as orcas caçam.

15 Agustín, o garoto com autismo que inspirou o personagem de Tristán, também era surdo, um elemento que o filme decidiu descartar. Outra mudança envolve a dinâmica familiar: os pais de Agustín na vida real o levaram juntos para a Patagônia, mas no filme, Lola é separada do marido, que abandonou a família. É possível ver essa mudança na adaptação da história como uma forma de também retratar um fator muito recorrente da quebra familiar que costuma acontecer neste tipo de situação. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/critica-cultural-farol-das-orcas/>

Em suas observações diárias desenvolveu um relacionamento próximo com elas, resultando na produção de um documentário para a National Geographic e um livro chamado “*Agustín Corazón Abierto*”¹⁶, também escrito pelo biólogo, tornando-se a base para o roteiro de “O Farol das Orcas”. A produção é baseada nesta história e é bem fiel, exceto pelo relacionamento amoroso entre o biólogo e a mãe da criança.

Atualmente, Agustín tem 25 anos, está em um relacionamento amoroso estável, utiliza a linguagem de sinais para a comunicação, joga futebol e tornou-se um artista plástico, estando totalmente inserido na sociedade, com ausência dos sintomas que apresentava em sua infância.

3.3 - Abordagens e tratamentos

Em ambos os filmes, o processo de socialização e o contato afetivo com as crianças ocorre de forma lenta e gradual, tendo por base a interação cotidiana como, pequenas rotinas, momentos de atenção plena e entrega ao tempo e descobertas de cada criança.

Embora “autismo” seja uma única palavra e uma única classificação diagnóstica, ele não é uma condição singular. Existe uma máxima no mundo do autismo que diz que, se você conheceu uma criança com autismo, você conheceu uma criança com autismo. Embora os critérios diagnósticos sejam suficientemente claros, um vasto espectro de diferentes desafios e habilidades se enquadra nesses critérios (BERNIER, DAWSON E NIGG, p. 3, 2021).

A sensibilização através dos interesses de Raun, proposta pelos pais, e a forma sutil de acolhimento e interações ofertada pelo biólogo, representam a importância da sensibilidade e do respeito com o indivíduo que podem potencializar seu desenvolvimento a partir da valorização das suas singularidades.

Sendo a sensibilização e a afetividade fundamentais para o processo de inclusão social, abrangendo a diversidade das pessoas com TEA, sabe-se que tratamentos complementares que envolvem golfinhos, hidroterapia e cavalos têm contribuído para o processo de adaptação, socialização e inclusão das crianças com o transtorno.

Conforme Maron (2021), o tratamento com a inserção de golfinhos surgiu em 1970, a partir dos estudos da antropóloga educacional Betsy Smith e vem ganhando popularidade devido ao aumento das habilidades motoras e da oralidade, pois esses mamíferos desenvolvem a capacidade de reconhecer-se em espelhos, são sencientes, totalmente conscientes e com uma linguagem complexa própria. A

16 Roberto Bubas. Agustín Corazónabierto. Buenos Aires: Planeta, 2014.

natação e a interação com os animais têm auxiliado crianças com TEA, síndrome de Down e depressão, assim como em outras inabilidades de comunicação e mobilidade¹⁷.

Maron (2021) ressalta que, ainda existem controvérsias sobre a eficácia da DAT (Terapia Assistida com Golfinhos) devido à literatura continuar a ser marcada por várias deficiências na validade interna e de construto que impedem inferências confiáveis sobre a eficácia da intervenção para considerá-la como terapia. No entanto, é perceptível que são as interações lúdicas as que proporcionam mais alegrias e bem estar para as crianças.

Ferreira e Ferreira (2022) apontam, em uma revisão integrativa, os benefícios da hidroterapia em crianças com autismo. Com a análise direcionada para 7 estudos selecionados, os autores concluíram que a hidroterapia desenvolve importantes benefícios para crianças com TEA, pois as atividades aquáticas amortecem os impactos, auxiliando no desenvolvimento da coordenação motora e, conseqüentemente, na autonomia do indivíduo. Também favorecem os processos de interação com outras crianças, contribuindo para a socialização. Além desses benefícios citados, o estudo sinalizou alívio em dores musculares, contribuições no relaxamento, diminuição do estresse e melhora na qualidade do sono e vida das crianças com o transtorno.

Outra forma de terapia muito procurada é a equoterapia. Segundo Martins (2021), a equoterapia ou terapia assistida por cavalos é um método terapêutico que utiliza cavalos para buscar o desenvolvimento biopsicossocial, sendo organizada em quatro estágios: hipnoterapia, reeducação equestre, pré-esporte e esportiva paraequestre. Na hipnoterapia são utilizadas as oscilações do movimento de cavalgada do cavalo para alterar estados psicológicos e físicos. Geralmente essa modalidade é explorada quando não há autonomia do indivíduo, necessitando do auxílio do terapeuta constantemente¹⁸.

É importante destacar que as fontes relacionadas às terapias complementares ainda são escassas. Com relação à hidroterapia e equoterapia encontram-se aportes e pesquisas na área médica e terapêutica.

17 Ester Susana de Freitas Lopes. Delfinoterapia: Revisão da Literatura. Universidade do Porto: Portugal, 2007. Disponível em: https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/198/1599867000_mtuRTsNR7UmA5j8.pdf

18 Ester Liberato Pereira; Giandra Anceski Bataglion; Janice Zarpellon Mazo. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.27, n.3, jul.-set. 2020 p.879-897. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/3KDsH4dfM8x5kGBCK8LYK4F/?format=pdf&lang=pt>

No entanto, independente de oferta e disponibilidade gratuita ou via acesso privado, todas as três abordagens possuem foco na afetividade, atenção plena e sensibilidade, respeitando o tempo e adaptação do indivíduo com TEA. Mais do que a necessidade de um diagnóstico precoce, é também de extrema relevância que as abordagens para o tratamento estejam centradas nas potencialidades e sensibilidade dos indivíduos e não apenas nas dificuldades, pois o laudo não deve ser o fim, mas o indicador de uma longa caminhada em direção a construção e aprimoramento do bem-estar, da autonomia e da inclusão dentro dos diferentes espaços na sociedade.

Em ambos os filmes, observou-se que esses aspectos foram considerados pelas famílias. Em “Meu filho, meu mundo”, houve o encorajamento e potencialização a partir das manifestações espontâneas da criança. Em “O farol das orcas”, considerou-se o interesse da criança pelos animais aquáticos, sendo um fio condutor para estimular suas interações e promover a sua socialização.

As duas obras audiovisuais aqui retratadas mostram histórias verídicas considerando a importância de abordagens amparadas na sensibilização para promover qualidade de vida às crianças. Desta maneira, os audiovisuais exercem um papel relevante, pois contribuem na reflexão e problematização dos tratamentos abordados, exercendo também uma função social tão necessária na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados pesquisados pode-se evidenciar que Agustín e Raun são protagonistas de histórias reais, que foram imortalizadas com finais felizes nas narrativas audiovisuais.

Contudo, o objetivo desse estudo não foi determinar receitas ou apontar erros e acertos num juízo de valor, mas sim, analisar se as abordagens com foco na sensibilização são eficazes no processo de socialização do indivíduo com TEA relatados em duas histórias cinematográficas. A partir dessa premissa, buscou-se compreender como essas práticas sensibilizadoras abrangiam as complexidades e singularidades de cada criança em diferentes contextos e em diferentes épocas.

Atualmente, o TEA é considerado como uma condição permanente, mas estudos promissores apontam que há motivos para acreditar que pessoas com esse transtorno são capazes de desenvolver habilidades novas e terem uma vida com qualidade através de intervenções e de recursos adequados. Nesse sentido, é de extrema relevância estudar, a fim de trazer esclarecimentos, contribuições e alternativas viáveis e significativas para a melhora na qualidade de vida das pessoas que têm TEA, considerando suas particularidades e dificuldades no envolvimento social.

As abordagens com animais dóceis ou explorações na água são algumas das possibilidades. Porém, acima de tudo, se faz necessário também, compreender que não há um tipo de autismo e, sim, pessoas com características e especificidades diferentes e que apresentam sintomas de um transtorno.

Como não há uma única abordagem efetiva para todas as crianças, é importante ter o conhecimento e a compreensão das diferentes formas como o transtorno se apresenta. Desta maneira, pode-se pensar e elaborar estratégias com uma equipe de apoio para encontrar alternativas que possam contribuir de maneira mais efetiva para o desenvolvimento das crianças.

A análise desses dois filmes buscou suscitar no leitor reflexões sobre as possibilidades de intervenções que podem propiciar avanços na autonomia e no desenvolvimento dos sujeitos com autismo. Da mesma forma, oferecer subsídios teóricos, a fim de qualificar a atuação dos profissionais que acompanham no cuidado às crianças com autismo e de suas famílias, dando a eles perspectivas e motivação para acreditarem e para investirem no potencial dessas crianças.

Acredita-se, também, que essa pesquisa pode vir a subsidiar e a motivar estudos envolvendo o uso do audiovisual como um elemento potente que pode agregar nas discussões e retratar abordagens e tratamentos que contribuam de maneira significativa para a vida de indivíduos com TEA. Ainda, auxiliar nos esclarecimentos e informações verídicas sobre a condição, atuando de maneira responsável e exercendo uma função social.

Portanto, esse estudo aponta informações que podem ser relevantes para o planejamento e elaboração de estratégias de acordo com os interesses que fazem de cada indivíduo com TEA um ser único na construção de sua jornada no mundo.

REFERÊNCIAS

APA – Associação Americana de Psiquiatria. **DSM 5** – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª edição, 2013.

ARAGÃO, Gislei Frota. **Transtorno do Espectro Autista: Concepção Atual e Multidisciplinar na Saúde**. Editora Amplla: Campina Grande, 2022. Disponível em: <http://ampllaeditora.com.br/books/2022/07/TranstornoEspectroAutista.pdf> Acesso em: 09/11/2021

BARROS, José d'Assunção. **Cinema e história** – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. Revista Ler História/Portugal, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/2547#:~:text=O%20Cinema%20n%C3%>

[A3o%20%C3%A9%20apenas, pelos%20autores%20de%20um%20filme](#) Acesso em: 5/11/2021.

BERNIER, Raphael A; DAWSON, Geraldine; NIGG, Joel T. **O que a ciência nos diz sobre o Transtorno do Espectro Autista**. Ed. Artmed, Porto Alegre/RS, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **L'illusion biographique**. In: Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 62-63, pp. 69-72, juin 1986. Tradução de Olívia Alves Barbosa. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5644125/mod_resource/content/1/BOURDIEU%2C%20Pierre.%20A%20ilusa%CC%83o%20biogra%CC%81fica.pdf Acesso em 3/11/2021.

FERREIRA, Aline Steffani Leite e FERREIRA, Johnathan Allyson Quariguasi. **Os benefícios da hidroterapia em crianças com transtorno espectro autista (TEA):** revisão integrativa. Revista Saúde.Com, UESB/BA. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/9988-Texto%20do%20artigo-32613-1-10-20221010.pdf>. Acesso em 09/11/2021.

GERBASE, Carlos. **Cinema: Primeiro Filme: Descobrimo, fazendo, pensando**. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2017.

JORDAN, Glenn. **Meu filho, meu mundo**. EUA, 1979.

OLIVARES, Gerardo. **O farol das orcas**. Argentina, 2016.

MARON, Dina Fine. **O lado obscuro da terapia com golfinhos**. Revista National Geographic/Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2021/08/o-lado-obsкуро-da-terapia-com-golfinhos> Acesso em 18/11/2021.

MARTINS, Yasmine. **Equoterapia para autistas**. Autismo e realidade, 2021. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2021/10/22/equoterapia-para-autistas> Acesso em: 10 de nov. de 2021.

MARON, Dina Fine. **O lado obscuro da terapia com golfinhos**. National Geographic Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2021/08/o-lado-obsкуро-da-terapia-com-golfinhos> Acesso em: 09/11/2021.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.